

Literacia Mediática e Comunicação Intergeracional. Estudo das Trocas e Partilhas no ‘Encontro’ entre Gerações Distantes

Media Literacy and Intergenerational Communication. Study of the Exchange and Sharing in the ‘Encounter’ between Distant Generations

SIMONE PETRELLA; SARA PEREIRA & MANUEL PINTO

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho

petrella.simone@gmail.com, mpinto@ics.uminho.pt, sarapereira@ics.uminho.pt.

Resumo:

Com o presente projeto pretende-se analisar as trocas e partilhas de conhecimentos geradas no encontro intergeracional em torno dos media, ambicionando cruzar diferentes problemáticas do ponto de vista quer teórico quer prático. Os sujeitos envolvidos são seniores e crianças, as gerações mais vulneráveis e que as transformações demográficas e socioculturais das últimas décadas tornaram mais distantes. O nosso olhar será direcionado para as dinâmicas colaborativas típicas da aprendizagem intergeracional, caracterizadas pela reciprocidade e bidirecionalidade das trocas simbólicas. Enquadrando o estudo numa metodologia de investigação-ação, pretende-se identificar os fatores que influem na aquisição de competências mediáticas e os benefícios gerados no encontro à volta dos media, em ambas as gerações. Propõe-se ainda promover uma comunicação intergeracional que contribua para uma plena literacia mediática e concorra para o combate à exclusão digital e social.

Palavras-chave:

literacia mediática; comunicação intergeracional; inclusão digital e social; investigação-ação; cidadania

Abstract:

With the present project we intend to analyze the exchanges and sharing of the knowledge generated in the intergenerational encounter around the media, aiming to cross different problematics from a theoretical and a practical angle. The subjects involved are senior and children, the most vulnerable generations and the ones the demographic and socio cultural transformations of the last decades made more distant. Our look will be aimed towards cooperative dynamics typical of the intergenerational learning, characterized by the reciprocity and bidirectionality of the symbolic exchanges. By framing the study in an action research methodology, we intend to identify the factors that have influence in the acquisition of media skills and the benefits generated by the encounter around the media in both generations. We still propose to promote an intergenerational communication that contributes to a full media literacy and concurs to fight the digital and social exclusion.

Keywords:

media literacy; intergenerational communication; social and digital inclusion; action research; citizenship

1. Introdução

A presente investigação surge sob a égide do mote do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade Intergeracional, e é realizada no âmbito do projeto europeu EMEDUS – *European Media Literacy Education Study*¹, mais concretamente do *WP5*:

¹ Disponível em <http://www.emedus.org/>, acedido a 23/05/2012.

European Research on Inclusion of Disadvantaged Groups in Media Education, workpackage coordenado por Manuel Pinto e cujo desenvolvimento é de responsabilidade de uma equipa do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho.

Aspeto que desempenha um papel fundamental na motivação da nossa investigação é a convicção de que as oportunidades ínsitas no encontro intergeracional em torno dos media são multifacetadas e podem gerar benefícios em termos de capital pessoal e social. De facto é a relação que ganha, através de uma aproximação enriquecedora, na criação de um espaço aberto às trocas simbólicas, à transmissão de valores e à partilha de conhecimentos (Palmeirão & Menezes, 2009). Em tempo de crise global, onde é posto em questão o ambiente de afeto, segurança e confiança, fundamental para a integração social de crianças e seniores (Sampaio, 2008), este encontro pode tornar-se central para o reforço de laços familiares, a partilha de conhecimentos e experiências e para o combate ao isolamento e à exclusão social da população mais velha (Gonçalves & Patrício, 2010). Simultaneamente, todo o material simbólico trocado vai alimentar a aprendizagem daquelas competências que permitem “desfrutar as novas possibilidades de informação, lazer, formação, interação e participação” (Villar, 2003: 86), isto é, contribui para a redução do fosso intergeracional e para o reforço da literacia mediática, em ambas as gerações (Kolodinsky, Cranwell & Rowe, 2002).

Embora a maioria dos estudos sobre a literacia mediática seja centrada nas crianças e na mediação dos pais, é importante não nos esquecermos daquela parte da população que está a redesenhar os atuais *trends* demográficos, europeus e não só (INE, 2012), os seniores. Se por um lado representam, juntamente com as crianças, uma geração vulnerável (Comissão Europeia, 2012) em maior risco de exclusão digital e social, risco acrescido em tempo de crise, por outro lado figuram-se como um precioso recurso no processo educativo intergeracional (Sanchez, 2006).

É a partir destes conceitos que ganha asas o presente trabalho e a necessidade de aprofundar um fenómeno ainda pouco explorado, a nível nacional, em termos de políticas públicas, de iniciativas locais e de investigações académicas. O nosso olhar será então virado para as dinâmicas colaborativas típicas da aprendizagem intergeracional, aquela que Dumazedier (1992) definiu como coexistência e negociação de saberes de ontem e de hoje.

2. Objeto do estudo, hipóteses e questões norteadoras

Fundando-nos na aceção mais ampla do conceito de literacia mediática, que considera centrais as dimensões sociais e culturais das competências que a constituem² (Livingstone,

² Competências que serão discutidas no capítulo seguinte.

2004; Pérez Tornero 2008; Jenkins *et al.*, 2010), e reconhecendo o recurso educativo e relacional que os media podem representar no encontro entre gerações temporalmente e socialmente distantes, (Kolodinsky, Cranwell & Rowe, 2002; Gamliel, Reichental & Ayal, 2007), focalizar-nos-emos na dinâmica intergeracional de aprendizagem e desenvolvimento destas competências. O objeto do presente estudo será então representado pelas trocas e partilhas geradas no encontro, em torno dos media, entre seniores e crianças.

A falta de planos de intervenção local em educação para os media e *e-inclusion*, a escassez de iniciativas, no distrito de Braga, que promovam a comunicação e a aprendizagem intergeracional em torno dos media, e a vontade de as concretizar manifestadas por entidades locais empenhadas na área, foram elementos que confirmaram a pertinência do estudo. A nossa hipótese é, por isso, que o encontro intergeracional em torno dos media possa representar um precioso recurso quer para as crianças, que precisam de competências cada vez mais sociais e culturais (Jenkins *et al.*, 2010), quer para os seniores, reforçando e estimulando a inclusão digital e a participação social (MATES, 2009; Gonçalves & Patrício, 2010).

A partir da problematização desta hipótese, as questões norteadoras do estudo são: Podem a transmissão e a troca de capitais, conhecimentos e saberes, através de relações entre seniores e crianças, favorecer a aquisição daquelas competências que reconhecemos como necessárias para operar como sujeitos autónomos, críticos, e participativos na moderna sociedade em rede? Qual a importância de uma literacia mediática fundada em dimensões sociais, culturais enfim, relacionais? Quais os benefícios, em termos de inclusão digital e social e de literacia mediática, derivados do encontro intergeracional em torno dos media? Qual a influência de fatores contextuais e socioculturais nas motivações ao uso dos media, na comunicação intergeracional, e na percepção dos media por seniores e crianças? Qual o impacto social da relação intergeracional?

O Objetivo do presente trabalho é compreender o contributo e os benefícios que a comunicação e interação intergeracional em torno dos media podem dar, em termos de inclusão e literacia mediática, a ambas as gerações e a toda a comunidade. Tencionamos por isso detetar os fatores socioculturais, económicos e motivacionais que influem em diferentes usos e percepções dos media e na comunicação intergeracional. Procuramos, ainda, contribuir para o desenvolvimento de práticas educativas que conjuguem duas áreas, em Portugal ainda pouco interligadas, literacia mediática e aprendizagem intergeracional.

3. Literacia e competências mediáticas

Falando das competências chave do ensino no século 21, Idit Harel afirma a necessidade de acrescentar três X, *eXploration*, *eXpression* e *eXchange*, ou seja a capacidade de procurar

informações para ser ativo na aprendizagem, a capacidade de utilizar os media para se expressar e comunicar ideias, e a capacidade de questionar, trocar ideias e trabalhar com os outros (Harel, 2002). De facto, nas últimas décadas temos assistido a mudanças marcantes do ecossistema mediático e comunicativo da sociedade contemporânea e à importância crescente que os media têm vindo a adquirir nas nossas vidas, tornando a Literacia Mediática “um pré-requisito para a criatividade, inovação e empreendedorismo, sem a qual os cidadãos não podem participar plenamente na sociedade, nem adquirir as competências e o conhecimento necessários para viver no século XXI” (Comissão Europeia, 2003 citado em Pereira, 2012: 32). Para Manuel Pinto (2003) ocorrem esforços sinérgicos na promoção do desenvolvimento da autonomia crítica na utilização dos media, investindo e apostando na educação para a comunicação e para a cidadania. Para que este objetivo possa ser alcançado é importante refletir sobre a natureza das competências mediáticas na era digital, indo além de definições e conceções que as reduzem às competências teórico-práticas que permitem a utilização básica das tecnologias da informação e a compreensão das mensagens. É preciso renovar e superar esta ideia, partindo do pressuposto de que a literacia mediática é muito mais acerca da educação do que dos media (Buckingham, citado por Macedo, 2008: 12), e centrando a literacia mediática na dimensão sociocultural da produção e partilha de conteúdos, na descoberta de formas e significados para criar, comunicar e colaborar. As competências devem ser dirigidas ao aumento de níveis de consciencialização e pensamento crítico, à comunicação e produção de uma mensagem porque, como afirmam Celot e Pérez Tornero (2009: 7), são, antes de mais, “competências pessoais e sociais”.

A partir destes conceitos torna-se necessária a construção de um *set* de competências mediáticas que possa representar um conjunto de indicadores aplicável ao longo do trabalho. Como parte da primeira fase da investigação, elaborámos uma síntese operativa que recolhe diferentes contributos para a definição das competências mediáticas focadas no desenvolvimento cognitivo e sociocultural do indivíduo, e que consideramos fundamentais para a formação de cidadãos ativos, críticos e participativos. As competências são:

- A *expressão criativa*, ligada à utilização dos novos media para expressar ideias e representar de forma concreta o conhecimento (Harel, 2002; Livingstone, Van Couvering & Thumim, 2006; Jenkins *et al.*, 2010);
- A *experimentação*, que se refere àquela possibilidade de fazer experiência do mundo à nossa volta como forma de *problem solving* (Jenkins *et al.*, 2010), de dar significado às nossas experiências através do jogo e da simulação, através da construção e da manipulação dos dados e das informações mediáticas que constituem o nosso dia-a-dia, assim como das experiências de descoberta e a aprendizagem ligadas à exploração;
- A *aproximação multicultural*, devida à possibilidade, permitida pelo novo ambiente mediático, de comunicação e partilha de experiências entre grupos e comunidades

extremamente diversas e que antes não teriam conseguido entrar em contacto (Aguaded, 2005; Jenkins *et al.*, 2010), consiste no dotar de instrumentos necessários para negociar os significados culturais (Griswold, 2005), estimulando a sensibilidade e o espírito crítico para reconhecer, compreender e respeitar regras, pontos de vista e opiniões múltiplas e variadas;

- A *colaboração e criação de redes*, é ligada à capacidade não só de procurar e partilhar informações dentro das próprias redes relacionais, mas sobretudo de confrontar opiniões e partilhar conhecimento dentro de uma comunidade que sabe tudo graças ao contributo de cada participante, e onde a colaboração nasce e alimenta a rede relacional, as capacidades mentais e o capital de conhecimento da rede (Clark, 1997; Harel, 2002; Levy, 2006);
- A *reflexividade*, define a reflexão sobre e com a tecnologia, isto é, estudar o meio tecnológico e a sua transformação, analisar os processos políticos, económicos e socioculturais que estão na base da *mediamorphosis* (Fidler, 2000), estimular a utilização da tecnologia como chave de leitura da sociedade contemporânea e da produção cultural;
- *Pensamento crítico*, refere-se àquela capacidade de criticar e avaliar os conteúdos mediáticos e a credibilidade de cada fonte, de interpretar e descodificar diferentes códigos e linguagens, e compreender a função comunicativa que desempenham na mensagem mediática (Pérez Tornero, 2000; Ferrés & Piscitelli, 2012);
- A *responsabilidade e participação social*, define o objetivo final da literacia mediática e a última competência que contém todas as outras; é ligada à estimulação e à capacitação dos cidadãos para a participação na vida pública e para o exercício de uma cidadania ativa, crítica e responsável.

4. *Gap* e aprendizagem intergeracional

A criança e o idoso talvez se reúnam numa dimensão intemporal do ser, à qual eles pertencem por direito, um por não ter ainda saído dela e o outro por tê-la reencontrado (Novaes, 1997: 55).

Definições como *e-generation*, *digital natives* ou *clickerati generation* estão a identificar uma geração nascida na *network society*, filha da “assunção rápida e guiada pelo *skill* e pela intuição” (Rivoltella, 2003: 29) enquanto do outro lado está uma geração filha da sociedade tradicional e do livro, que tenta adaptar-se a um novo contexto não só tecnológico, mas cultural e social. Para Derrick De Kerckhove (1993) trata-se de perfis cognitivos diferentes e de dispositivos conceptuais distantes, de uma cultura literária e de uma telemática que geram conceções de alfabetização diferente. Estas considerações, embora possam

representar uma fotografia válida da realidade social, arriscam ofuscar as necessidades educativas das novas gerações assim como a capacidade de aprendizagem da população sénior. Se por um lado não podemos dar como adquiridas as competências mediáticas das crianças (Livingstone, 2003), por outro lado não podemos subestimar os benefícios que uma plena literacia mediática proporciona à população mais velha (Ala-Mutka *et al.*, 2008) e o capital que esta tem para transmitir. Para Rivoltella e Bertolini (Rivoltella, 2001), quer os estudos sobre o consumo dos media e a distância cognitiva entre gerações quer os estudos sobre o uso partilhado dos media em contexto familiar, revelam que embora existam, entre as gerações, diferenças cognitivas e distâncias culturais, estas podem ser reduzidas através da utilização colaborativa dos media, explorando o potencial educativo e relacional ínsito neles. A título de exemplo encontra-se um estudo desenvolvido por um conjunto de investigadores israelitas que analisam as trocas de conhecimentos que ocorrem no encontro ‘tecnológico’ entre seniores e crianças, onde as diferenças são superadas “por meio de relações de troca recíproca, mas assimétrica. Cada parte contribui com *inputs* diferentes, mas complementares” (Gamliel, Reichental & Ayal, 2007: 18).

4.1 Os programas intergeracionais

We recognize the need to strengthen solidarity between generations, and intergenerational partnerships, keeping in mind the particular needs of both older and younger ones, and encourage mutually responsive relationships between generations (United Nations, 2002: 4).

The International Consortium for Intergenerational Programs (ICIPs) é uma organização internacional fundada em 1999 com o objetivo de reunir gestores políticos, académicos e profissionais na promoção de práticas intergeracionais. Desde então os programas intergeracionais começaram a difundir-se em todo o mundo, aplicados em contextos diferentes e com métodos diversificados mas com o objetivo comum de “encorajar e reforçar a solidariedade entre gerações” (Sanchez & Newman, 2007: 34). Os *Intergenerational Programs* (IPs), na definição adoptada pelo ICIPs em 1999, são “veículos para uma troca intencional e contínua de recursos e de aprendizagem entre as gerações mais velhas e as mais jovens, para benefícios individuais e sociais”³.

A relevância destes programas, relativamente à nossa investigação, está no reconhecimento do potencial ínsito na relação entre gerações não-adjacentes, sendo que, para Newman e Smith, os programas intergeracionais “devem a sua existência à convergência de uma série de fatores sociais, económicos e políticos, bem como a uma sinergia única que parece existir entre os adultos mais velhos e jovens” (Newman e Smith, 1997: 3). Como refere Matthew Kaplan (2001), um dos maiores especialistas na área, são crescentes os pedidos para o

³ *IPs: Public policy and research implications. An international perspective*, disponível em <http://www.unesco.org/education/uie/pdf/intergen.pdf>, acedido a 12/05/2012.

incremento de programas intergeracionais, quer pela imprensa, que parece dedicar sempre mais espaço à temática da exclusão social, quer pela academia, podendo encontrar inúmeras publicações sobre o tema provenientes dos mais variados campos de investigação. De facto, os IPs e as iniciativas locais a eles ligadas foram-se espalhando nos países da UE, providenciando “um mecanismo para as gerações se encontrarem umas com as outras, para trabalharem e explorarem juntas, a partir desta redescoberta, a realidade de quem elas são realmente, e o que têm a ganhar por estarem mais envolvidas com as outras gerações” (MATES, 2009: 20). Um dos projetos europeus mais importantes é o Projeto MATES, que recolhe cerca de 37 projetos do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV), que começaram a partir de 2007, ano em que uma recomendação das Nações Unidas, resultado do trabalho de um grupo de especialistas internacionais, realçou a importância da solidariedade intergeracional e a convicção de que ela “permite transportar o conhecimento e a cultura através da interdependência geracional e das interações através da idade: nomeadamente entre os jovens e os adultos ou idosos”.⁴

O contexto nacional apresenta-se ainda carente, em termos de programas locais mas sobretudo de investigações académicas, todavia alguns projetos relevantes, como o Projeto TIO, o Programa Gulbenkian do Desenvolvimento Humano, os projetos Net@vó e TINA entre outros, representam experiências inovadoras e de qualidade. O Projeto TIO, Terceira Idade Online, é um projeto português criado em 1999, um portal dedicado à população idosa e integrado na rede da Associação VIDA, parceira do projeto MATES. TIO é uma plataforma de comunicação para idosos e profissionais que trabalham na área do envelhecimento⁵, constituindo um ponto de partilha de interesses, experiências, informações e materiais úteis, com o mote *ligue-se, cuide-se, divirta-se e supere-se*. Componente importante do projeto é o apoio, a promoção e o patrocínio de iniciativas locais destinadas aos idosos e à aprendizagem intergeracional. Também ligado à rede da Associação VIDA é o projeto Net@vó, um projeto educacional transdisciplinar, centrado na aprendizagem intergeracional, com recurso a meios audiovisuais e novas tecnologias⁶. Destinado ao contexto escolar, um dos contextos privilegiados das experiências intergeracionais, Net@avó, através da realização de sessões informais de debate entre idosos e jovens, ambiciona oferecer às pessoas idosas a possibilidade de participar numa experiência conjunta com os mais jovens, e a estes o contacto com a história, as tradições e as vivências, contadas pelos próprios intervenientes, alimentando o espírito de cidadania e responsabilidade e ao mesmo tempo a relação intergeracional. O Programa Gulbenkian do Desenvolvimento Humano, no âmbito do desenvolvimento da rede *European Mapping of*

⁴ *Intergenerational Solidarity: Strengthening Economic and Social Ties Recommendations New*, texto disponível em

http://www.un.org/esa/socdev/unyin/documents/egm_unhq_oct07_recommendations.pdf, citado em MATES 2009: 23, acedido a 12/04/2012.

⁵ *Projeto TIO*, disponível em <http://projectotio.net/ligue-se>, acedido a 04/06/2012.

⁶ *Net@vó*, disponível em <http://www.viver.org/netavo/oque.html>, acedido a 15/05/2012.

Intergenerational Learning (EMIL) e do aprofundamento de conhecimentos sobre as práticas intergeracionais⁷, deu asas à Entre Gerações, um projeto internacional desenvolvido paralelamente em Portugal e no Reino Unido, dirigido ao reforço das relações intergeracionais, no combate à exclusão social do idoso e à intensificação da coesão social. Finalmente, o projeto TINA, Tecnologia da Informação para Netos e Avós, iniciativa universitária destinada a seniores (*over 50*) e crianças (*over 5*), que visava a promoção dos laços intergeracionais e familiares entre netos e avós através das TIC. Desenvolvido em 2010, o projeto foi caracterizado por sessões de formação nas TIC, baseadas na aprendizagem colaborativa e criativa, e por *workshops* sobre a comunicação digital entre netos e avós e segurança na net. Na conclusão da experiência os autores envolvidos relataram:

Uma observação relevante a reter deste projecto é que as TIC podem ser elementos decisivos para aproximar gerações diferentes, promover o reforço dos laços familiares, a partilha de experiências entre gerações e combater o isolamento social dos idosos (Gonçalves & Patrício, 2010: 291).

5. Opções metodológicas e fases do trabalho

(...) los instrumentos metodológicos deberían usarse de forma que permitiesen a los participantes sentirse competentes en su conocimiento y percepción de las cuestiones planteadas (...) varios instrumentos deberían usarse no sólo para una confirmación mutua, sino para permitir a los participantes construir sus conocimientos y reflexiones y los recuerdos de sus biografías objetivas; en una palabra, para construir su trabajo de dar sentido durante toda su participación en la propia investigación (Caronia & Caron, 2002: 19).

Em *Création et transmission des savoirs*, o sociólogo Dumazedier relata a existência de três correntes que explicam as dinâmicas desta transmissão de conhecimento, das velhas gerações às novas gerações, das novas gerações às antigas, e a coexistência de saberes de ontem e de hoje, uma coeducação das gerações (Dumazedier, 1992). Sendo o objetivo desta investigação não uma simples promoção do contacto entre gerações no combate à separação e exclusão, mas sim a promoção do potencial educativo ínsito nos media e no encontro intergeracional em torno deles, assim como o estudo e a análise de materiais simbólicos partilhados neste encontro, o nosso olhar será virado não para distintos processos de aprendizagem, mas para as dinâmicas colaborativas típicas da aprendizagem intergeracional, a terceira corrente explicada por Dumazedier.

Como vimos o *gap* intergeracional e os riscos de exclusão da população mais velha são problemas reais que não nos devem impedir de reconhecer e realçar o papel de mediação e o recurso educativo e relacional que os seniores representam para as novas gerações e para toda a sociedade. É importante não esquecer as palavras de Antonio Gramsci, que em 1949

⁷ Programa Gulbenkian do Desenvolvimento Humano, disponível em <http://www.gulbenkian.pt/section154artId3654langId1.html>, acedido a 05/05/2012.

afirmava que todos os homens são intelectuais e filósofos, embora não todos tenham função de intelectual no próprio grupo social. O que os torna filósofos ou intelectuais é a capacidade de tomar o próprio conhecimento 'local' a partir de experiências de vida, usando-o para lidar com as mudanças e os problemas na sociedade. Partiremos então deste conceito para entender todos os sujeitos envolvidos na nossa investigação, um ponto de vista que reconhecemos como necessário para uma análise atenta e abrangente de trocas simbólicas entre gerações socialmente e culturalmente distantes.

Numa fase preliminar da investigação, paralelamente ao trabalho de revisão da literatura e recolha de experiências europeias, desenvolvemos um levantamento das instituições e associações que, no Distrito de Braga, acolhem e promovem iniciativas intergeracionais assim como das necessidades dos grupos sociais que representam os sujeitos da investigação. Perante a ausência de iniciativas e projetos com continuidade, e perante propostas de intervenção, percebemos a pertinência do recurso à investigação-ação. Principalmente ligada à intervenção em âmbito educativo, a investigação-ação através dos seus princípios e pressupostos cruza-se inevitavelmente com a tradição dos Programas Intergeracionais. De facto, a intervenção sugerida pela investigação-ação pode e quer trazer benefícios não só para a entidade que a acolhe, ou para o investigador, mas para toda a comunidade. Da mesma forma, um dos pressupostos fundamentais para o seu sucesso consiste no “envolver a participação da população” (Guerra, 2007: 101), um envolvimento entendido como tomada de consciência e de decisões. Constituindo a investigação-ação uma abordagem metodológica que implica dimensões contextuais que não estão completamente no campo do nosso controlo, e estando ainda em curso o diagnóstico no terreno, é importante especificar que a sua escolha representa uma proposta metodológica que precisará de ulteriores discussões. Em todo o caso, a ação que nos propomos realizar deverá ser dirigida a seniores e crianças encontrados nos seus próprios contextos, estimulando a comunicação e a partilha em torno dos media, num verdadeiro processo de *empowerment*.

A fase em curso, de pré-diagnóstico e de “análise das necessidades” (Guerra, 2007: 135), complementa a primeira das cinco etapas do trabalho. Nesta primeira etapa, a metodologia proposta prevê a constituição do estado da arte, o levantamento e a análise de experiências similares assim como a construção do quadro teórico de análise. O processo prevê também a definição de um conjunto de competências mediáticas, utilizáveis como indicadores para a relevação das mesmas e para a construção das ações.

Numa segunda etapa, avançaremos para a definição de um modelo de observação e análise constituído com base na sociologia relacional do sociólogo Pierpaolo Donati e no *Model of Knowledge*, desenvolvido por investigadores da Universidade de Bar-Ilan e do *Herczeg Institute for Aging and Old Age* da Universidade de Tel Aviv, uma grelha de análise do *gap* intergeracional e dos conhecimentos trocados entre seniores e crianças no ‘encontro educativo tecnológico’ (Gamliel, Reichental & Ayal, 2007).

A terceira etapa prevê a preparação e construção dos instrumentos de recolha de dados. Calibrados em relação aos resultados do diagnóstico e das duas primeiras etapas, estes instrumentos, destinados a alcançar objetivos específicos, permitir-nos-ão a recolha de dados antes (questionário de diagnóstico e de avaliação da ação), durante (grelha de observação) e depois da ação (entrevistas semi-estruturadas).

A quarta etapa deverá constituir o ponto central da investigação, consistindo na preparação e no planeamento da ação e na sua realização. Contamos desenvolver as ações em encontros mensais ao longo de um ano, com encontros iniciais de conhecimento mútuo, identificação das necessidades, discussão e definição dos objetivos e da forma de os alcançar, num processo colaborativo de construção e desenvolvimento do plano de ação juntamente com a comunidade envolvida. O conteúdo e as modalidades de realização das ações serão discutidos e reelaborados ao longo do projeto, e serão baseados na tradição dos *Intergenerational Programs* e da Educação para os Media.

A quinta etapa prevê a análise, a interpretação e a discussão dos dados recolhidos, numa avaliação conclusiva da ação realizada e das hipóteses iniciais.

6. Resultados esperados e possível alargamento

Esperamos que a presente investigação possa ser eficaz na resposta aos objetivos prefixados, ajudando-nos na compreensão da natureza de recursos e capitais investidos e trocados na comunicação entre gerações, na identificação dos fatores que influem na aquisição de competências mediáticas e dos benefícios gerados no encontro intergeracional em torno dos media, em termos de inclusão social e construção da cidadania. Com o presente projeto, contamos também contribuir por um lado para a criação de pontes entre duas áreas ainda pouco ligadas, literacia mediática e aprendizagem intergeracional, por outro para a promoção de projetos e iniciativas que utilizem os media como recurso educativo no combate ao *gap* intergeracional e à exclusão social. De facto, quer os programas intergeracionais mencionados, quer as iniciativas promovidas no âmbito da educação para os media, têm como objetivo uma mudança, no sentido de uma evolução e desenvolvimento, de indivíduos, grupos e comunidade, e de contextos e práticas educativas, respondendo às necessidades e aos pedidos de diferentes universos sociais.

Em última instância, existe a possibilidade de ampliar ulteriormente o espectro da investigação envolvendo e integrando a realidade familiar, em condições de convivência ou não das três gerações no mesmo lar, para poder aprofundar o estudo num contexto diferente e muito rico do ponto de vista da mediação e transmissão intergeracional.

Referências

- Aguaded, J. I. (2005) 'Estrategias de Edu-comunicación en la Sociedad Audiovisual', *Comunicar*, 24: 25-34.
- Ala-Mutka, K., Malanowski, N., Punie, Y. & Cabrera, M. (2008) *Active Ageing and the Potential of ICT for Learning*. (<http://ftp.jrc.es/EURdoc/JRC45209.pdf>, acessado a 13/05/2012).
- Caronia, L. & Caron, A. (2002) 'Investigando sobre los Medios: una Reflexión sobre la Metodología', *Comunicar*, 18: 15-19.
- Celot, P. & Pérez Tornero, J. M. (2009) *Study on Assessment Criteria for Media Literacy Levels - Study on Assessment Criteria for Media Literacy Levels*. (http://ec.europa.eu/culture/media/literacy/docs/studies/eavi_study_assess_crit_media_lit_levels_europ_e_finrep.pdf, acessado a 12/03/2012).
- Clark, A. (1997) *Being There: Putting Brain, Body, and World Together Again*, Cambridge: MIT Press.
- Comissão Europeia (2012) *Active Ageing and Solidarity Between Generations 2012 Edition. A Statistical Portrait of the European Union 2012*. (http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-EP-11-001/EN/KS-EP-11-001-EN.PDF, acessado em 04/05/2012).
- De Kerckhove, D. (1993) *Brainframes. Mente, Tecnologia, Mercato*, Bologna: Baskerville.
- Dumazedier, J. (1992) 'Création et Transmission des Savoirs', *Gerontologie et Société*, 61 (Juillet): 7-17.
- Ferrés, J. & Piscitelli, A. (2012) 'La Competencia Mediática: Propuesta Articulada de Dimensiones e Indicadores', *Comunicar*, 38: 75-82.
- Gamliel, T., Reichental, Y. & Ayal, N. (2007) 'Intergenerational Educational Encounters: Part 1: A Model of Knowledge', *Educational Gerontology*, 33 (1): 1-22.
- Gonçalves, V. & Patrício, R. (2010) 'TINA: um Projecto para Netos e Avós', *I Encontro Internacional TIC e Educação*, pp. 287-292, Lisboa. (<http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/4172/1/119.pdf>, acessado a 23/04/2012).
- Gramsci, A. (1996) [1949] *Gli Intellettuali e l'Organizzazione della Cultura*. (<http://pt.scribd.com/doc/32389416/gli-intellettuali-e-l-organizzazione-della-cultura-antonio-gramsci>, acessado a 13/05/2012).
- Griswold, W. (2005) *Sociologia della Cultura*, Bologna: il Mulino.
- Guerra, I. (2007) [2000] *Fundamentos e Processos de uma Sociologia de Acção*, Cascais: Principia.
- Harel, I. (2002) 'Learning New Media Literacy: a New Necessity for the Young Clickerati Generation', *Telemidium. The Journal of Media Literacy*, 48(1), 17-26.
- INE (2012) *Censos 2011. Resultados Provisórios*. (http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2011_apresentacao, acessado a 05/05/2012).
- Jenkins, H., Purushotma, R., Weigel, M., Clinton, K. & Robinson, A. (2010) *Culture Participative e Competenze Digitali*, Milano: Guerini.
- Kaplan, M. (2001) *School-based Intergenerational Programs*. (<http://www.unesco.org/education/uie/pdf/schoolbasedip.pdf>, acessado a 20/04/2012).

- Kolodinsky, J., Cranwell, M. & Rowe, E. (2002) 'Bridging the Generation Gap Across the Digital Divide: Teens Teaching Internet Skills to Senior Citizens', *Journal of Extension*, 40(3).
(<http://www.joe.org/joe/2002june/rb2.php>, acessado a 25/04/2012).
- Levy, P. (2006) *L'intelligenza Collettiva. Per un'Antropologia del Cyberspazio*, Milano: Feltrinelli.
- Livingstone, S. (2003) 'The Changing Nature and Uses of Media Literacy', *MEDIA@LSE Electronic Working Paper*, 4.
(http://eprints.lse.ac.uk/13476/1/The_changing_nature_and_uses_of_media_literacy.pdf, acessado a 12/09/2010).
- Livingstone, S. (2004) 'Media Literacy and the Challenge of New Information and Communication Technologies', *Communication Review*, 7: 3-14.
(<http://eprints.lse.ac.uk/1017/01/MEDIALITERACY.pdf>, acessado a 23/10/2011).
- Livingstone, S., Van Couvering, E. & Thumim, N. (2006) *Adult Media Literacy. A Review of Literature*.
(http://www.lse.ac.uk/collections/children-go-online/UKCGO_Final_report.pdf, acessado a 2/08/2011).
- Macedo, G. (2008) *An Overview of Media Literacy*, Brussels: Policy Department Structural and Cohesion Policies European Parliament.
- MATES (2009) *Guia de Ideias para Planear e Implementar Projectos Intergeracionais*.
(http://www.matesproject.eu/GUIDE_21_versions/Portugese.pdf, acessado a 12/04/2012).
- Novaes, M. (1997) *Psicologia da Terceira Idade: Conquistas Possíveis e Rupturas Necessárias*, Rio de Janeiro: NAU.
- Newman, S. & Smith, T. B. (1997) 'Developmental Theories as the Basis for Intergenerational Programs' in Newman, S, Ward, C. R., Smith, T. B., Wilson, J. O., McCrea, J. M. (eds.) (1997) *Intergenerational Programs: Past, Present, and Future*, Washington DC: Taylor and Francis, pp. 3-19.
- Palmeirão, C., & Menezes, I. (2009) 'A Interação Geracional como Estratégia Educativa: um Contributo para o Desenvolvimento de Atitudes, Saberes e Competências entre Gerações', *I Congresso Internacional de Animação Sociocultural na Terceira Idade*, pp. 22-35, Chaves.
(http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/3961/1/FEP_Palmeir%3a3o_Cristina-dig3.pdf, acessado a 09/04/2012).
- Pereira, L. (2012) *Concepções de Literacia Digital Nas Políticas Públicas – Estudo a Partir do Plano Tecnológico da Educação*, Dissertação de Doutoramento em Ciências da Comunicação - Educação para os Media, Braga: Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.
- Pérez Tornero, J. M. (ed.) (2000) *Comunicação e Educação na Sociedade da Informação*, Porto: Porto Editora.
- Pérez Tornero, J. (2008) 'Media Literacy: New Conceptualisation, New Approach', in Carlsson, U., Jauinot-Delaunay, G. & Pérez Tornero, J. M. (eds.), *Empowerment Through Media Education: An Intercultural Dialogue*, Goteborg: International Clearinghouse on Children/Youth and Media/Nordicom, pp. 103-116.
- Pinto, M. (2003) 'Correntes da Educação para os Media em Portugal: Retrospectiva e Horizontes em Tempos de Mudança', *Revista Iberoamericana de Educación*, 32: 119-143.
- Rivoltella, P. C. (ed.) (2001) *I rag@zzi del Web. I Preadolescenti e Internet: una Ricerca*, Milano: Vita e Pensiero.
- Rivoltella, P. C. (2003) 'Media e Comunicazione Intergenerazionale', *Dialoghi*, Março: 28-37.

- Sampaio, D. (2008) *A Razão dos Avós*, Lisboa: Caminho.
- Sanchez, M. (2006) 'Challenges to intergenerational studies: Perspective from Western Europe', *Journal of Intergenerational Relationships*, 4(2), 107–109.
- Sanchez, M. & Newman, S. (2007) 'Intergenerational Programmes: Concept, History and Models', in Sanchez, M. *et al.*, (eds.) (2007) *Intergenerational Programmes Towards a Society for all Ages*. (http://www.intergenerational.claahs.vt.edu/papers/jarrott_weintraub_07_intergeneration_shared_sites.pdf, acessado a 14/03/2012).
- Villar, F. (2003) 'Personas Mayores y Ordenadores: Valoración de una Experiencia de Formación', *Geriatric Gerontology*, 38(2). (http://personales.ya.com/fvillar/principal/pdf/2003_mayores_tecnologia.pdf, acessado a 15/05/2012).